

FÓSSEIS: “AS TESTEMUNHAS DO TEMPO QUE CONTRADIZEM A IMUTABILIDADE”

Sérgio de Oliveira – Universidade Federal do ABC
sergio.o@aluno.ufabc.edu.br

Katia Franklin Albertin Torres– Universidade Federal do ABC
katia.torres@ufabc.edu.br

Resumo

Este trabalho analisou a aplicação do plano de aula "Fósseis: As Testemunhas do Tempo que Contradizem a Imutabilidade" para 30 alunos do 9º ano, visando desconstruir a noção de imutabilidade das espécies. O objetivo central foi investigar como as atividades investigativas e interativas, como a simulação da formação de fósseis, promovem a compreensão das evidências da evolução. A estratégia didática, alinhada às habilidades da BNCC, priorizou a problematização dialógica, iniciando com questionamentos sobre o conceito de evolução e partindo de perguntas como "O que vocês entendem por Evolução?". Recursos como o vídeo "De onde vêm os fósseis" e a construção coletiva de um mapa conceitual foram eficazes para articular os conceitos de fossilização. A principal dificuldade identificada foi a distinção entre as teorias de Lamarck e Darwin, superada com o uso de analogias para a escala temporal. Os depoimentos dos alunos evidenciaram uma significativa evolução conceitual, migrando de ideias simplistas, como associar fósseis apenas a dinossauros, para compreendê-los como evidências da evolução. Concluiu-se que abordagens investigativas e contextualizadas são potentes para a alfabetização científica. Como continuidade, uma oficina para confecção de réplicas de fósseis atuará como elemento motivador, permitindo aos alunos produzir um "relatório paleontológico" que explique como seus fósseis simulados sustentam a teoria da evolução, consolidando a aprendizagem por meio da aplicação prática.

Palavras-chave: ensino de ciências; evolução biológica; fósseis; 9º ano.